

# Macro e microestruturas de dicionários escolares português-inglês/ inglês-português

## Macro and microstructures of Portuguese-English/English-Portuguese school dictionaries

*Regiani Aparecida Santos Zacarias\**

**RESUMO:** A Lexicografia tem se preocupado com a necessidade de propor dicionários que forneçam as informações de que os consulentes precisam, privilegiando as estratégias de consulta que realizam. O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise da macro e microestrutura de dois dicionários Bilingües Escolares Inglês/Português - Português/Inglês, considerando-os não apenas como instrumentos de consulta, mas também como ferramentas pedagógicas de grande valor para a construção do conhecimento da língua-alvo. Escolhemos como objeto de estudo os dicionários Longman Dicionário Escolar para estudantes brasileiros (LDE) e o Dicionário Oxford Escolar (DOE). Estes dicionários buscam atender aos aprendizes brasileiros de inglês como língua estrangeira, por meio de algumas inovações em suas arquiteturas e na apresentação das informações de seus verbetes. Ao longo deste artigo, apresentaremos algumas considerações genéricas sobre os dicionários e, em especial, sobre os dicionários bilíngües. Apresentaremos aspectos inovadores, que ressaltam o comprometimento destas obras com o ensino e a aprendizagem da língua inglesa. Em seguida, destacaremos alguns detalhes da macroestrutura e da

**ABSTRACT:** Lexicography has been concerned about the need to propose dictionaries that provide information that are relevant to the user, by observing their strategies. The goal of this article is to present an analysis of the macro and microstructure of two English/Portuguese/Portuguese – English Bilingual Dictionaries. Those dictionaries are taken not only as instruments for consultation, but also as pedagogical tools of great value for language acquisition and knowledge. We have chosen the Longman Dicionário Escolar para estudantes brasileiros (LDE) and the Dicionário Oxford Escolar (DOE) for this research. Both dictionaries seek to serve a specific group of users, Brazilian students of English as a foreign language, by providing them with some innovations regarding the way the information is presented in the entries. Throughout this article, we will present some general observations on bilingual dictionaries, as well as some aspects that reveal their relevance in teaching and learning foreign languages. Subsequently, we will stress some details of the macrostructure and the microstructure of the English/Portuguese/Portuguese – English Bilingual Dictionaries aforementioned,

\* Doutora em Estudos da Linguagem (UEL), Professora Assistente Doutora UNESP-Assis - Dept. Letras Modernas. [reca.zacarias@gmail.com](mailto:reca.zacarias@gmail.com)

---

microestrutura dos dicionários bilíngues escolares inglês/português-português/inglês mencionados, os quais, em sua essência, visam a facilitar a busca dos usuários-aprendizes a título de exemplificação. Concluiremos o trabalho apresentando argumentos que evidenciam que, embora os dicionários estejam adequando-se ao propósito pedagógico; o uso dos dicionários bilíngues escolares no processo de ensino e aprendizagem de LE deve ser incentivado e orientado pelos professores.

which, in their essence, seek to facilitate the search made by users-learners. We will conclude the article by presenting arguments to show that the use of bilingual dictionaries in language teaching and learning should be encouraged by teachers.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lexicografia. Dicionário bilíngue escolar. Dicionário pedagógico. Macroestrutura. Microestrutura.

**KEYWORDS:** Lexicography. Bilingual dictionary. Pedagogical dictionary. Macrostructure. Microstructure.

---

## 1. Introdução

Atualmente o dicionário é considerado um dos vários instrumentos de apoio à aprendizagem e um potencial “libertador” na tendência ao ensino autônomo e individualizado (HARTMANN, 2007, p 130). Esta função libertadora pode ser identificada desde a origem dos dicionários e ao longo da história destas obras por servirem para auxiliar na compreensão, no aprendizado e no registro dos idiomas. Dados históricos apontados por Humblé (2001), esclarecem que os dicionários surgiram como instrumentos criados para responder às necessidades básicas de um público específico, como, por exemplo, as necessidades de comunicação entre falantes de línguas diferentes. Segundo esse autor, os primeiros dicionários eram bilíngues e registravam as traduções dos antigos idiomas sumério e eblaíta.

O autor menciona que novecentos anos após a publicação das obras *Ilíada* e *Odisseia*, sentiu-se a necessidade de compilar palavras gregas consideradas de difícil compreensão. Desse modo, surgiram os dicionários monolíngues e, imbuídos nos

propósitos que dirigiam a sua elaboração, foi constituído o ideário do dicionário como representação da língua de um povo. Por volta de 1447, publicou-se um dicionário italiano–alemão para viagem e do final do século XV em diante, muitas obras bilíngues e monolíngues foram surgindo e o dicionário tornou-se cada vez mais comum e mais completo.

Humblé (2009) relata que em 1612, os lexicógrafos da língua Italiana preocuparam-se em registrar o que consideravam autêntico italiano, propondo, assim, o registro padrão da língua, já que as variedades sociolinguísticas eram bastante diversas. A partir dessa obra, incorporaram-se informações sobre literatura e cultura aos dicionários, de modo que essas obras passaram a ser consideradas verdadeiros tesouros da língua, procurando oferecer o máximo de informações possíveis, tanto nos níveis gramatical e etimológico, quanto no semântico, incluindo questões sinonímicas e antonímicas.

Entende-se assim que o objetivo primeiro do dicionário era totalmente voltado para o aprendizado de línguas e que, com o passar do tempo, o dicionário firmou-se não apenas como obra voltada para a compreensão de outras línguas, mas também como fonte primeira na busca pela compreensão da própria língua e como registro da língua de um povo. Em meados do século XX, uma atenção especial passou a ser dada à função dos dicionários, de forma que foram elaborados dicionários para viagem, negócios, de termos médicos, de termos jurídicos etc. Ilson (1985) confirma essa fase de elaboração de tipos diferentes de dicionários ao afirmar que não se pode mais falar em *O dicionário*, mas em *dicionários* (grifos do autor). No ensino de língua inglesa, surgiram dicionários monolíngues, intitulados *Learner's Dictionary – Dicionários para aprendizes* e, com eles, a preocupação por alinhar as informações dos dicionários às necessidades dos aprendizes das línguas envolvidas.

Nessa linha, autores como Béjoint (1981), Cohen (1998), Knight (1994) dentre outros, passaram a preocupar-se com o uso efetivo dos dicionários pedagógicos e

com a pertinência deles no atendimento às reais necessidades dos aprendizes. O cuidado na elaboração de dicionários para aprendizes fortaleceu a relação dos dicionários com o processo de aprendizagem. Schmitz (1990) destacou as inovações presentes em alguns dicionários para aprendizes, concluindo que a utilização de um dicionário para aprendizes ajuda os alunos a adquirirem vocabulário ativo e passivo. O autor salienta que a falta de vocabulário é o traço determinante entre o aluno realmente avançado e o falso intermediário.

Neste artigo, queremos destacar, mais uma vez, a grande relevância dos dicionários para aprendizes, centrando a nossa atenção no dicionário bilíngue escolar para aprendizes brasileiros de inglês. Os dicionários português-inglês/inglês-português mais recentemente publicados avançaram significativamente por meio da incorporação de estratégias pedagógicas, de modo que é possível encontrar obras preocupadas em atender as necessidades dos estudantes aprendizes de inglês como LE. Para melhor contextualizar o assunto, apresentaremos, a seguir, um breve histórico da lexicografia pedagógica e da lexicografia bilíngue escolar português-inglês/inglês-português.

## 2. História da Lexicografia da língua inglesa

Neste tópico, apoiamo-nos nos resultados de estudos realizados e publicados por Welker (2008). O autor relata que nos séculos XVII e XVIII, surgiram as primeiras obras monolíngues em língua inglesa, com objetivo pedagógico, adaptadas a partir dos livros de gramática. Posteriormente, surgiram as obras que inovaram esta categoria lexicográfica e mantiveram-se, como afirma o autor, preponderantes na lexicografia pedagógica: os *Dicionários para Aprendizes (Learner's Dictionaries)*, obras monolíngues voltadas para o aprendizado de inglês e com características pertinentes ao ambiente pedagógico.

Segundo o autor, os dicionários *New Method English Dictionary* (WEST; ENDICOTT, 1935) e *A Grammar of English Words* (PALMER, 1938), *Idiomatic and Syntactic English Dictionary* (ISED) (HORNBY; GATENBY; WAKEFIELD), também publicado com o título de *A Learner's Dictionary of Current English* (ALD), foram os primeiros dicionários destinados a aprendizes. Estes dicionários trouxeram inovações nunca antes apresentadas em dicionários e despertaram os lexicógrafos para questões nunca antes pensadas, sendo a principal delas a de elaborar uma obra lexicográfica para fins pedagógicos. A primeira edição do ALD valorizou informações sobre a pronúncia, apresentou os padrões verbais de maneira mais clara e organizada e incluiu muitas combinações lexicais. A segunda versão, revisada por Hornby e publicada em 1963, inovou através das informações sobre a regência (ou valência dos adjetivos), exemplário<sup>1</sup> e a inclusão dos *phrasal verbs* no final do verbete<sup>2</sup>. As acepções<sup>3</sup> das palavras polissêmicas foram revistas e notas explicativas foram adicionadas para maior clareza e exatidão semântica.

A terceira edição do ALD, conhecida como OALD (*Oxford Advanced Learner's Dictionary*) foi publicada em 1974 e teve como autores A. P. Cowie e J. Windsor Lewis. A. S. Hornby colaborou com sua equipe no tratamento da fraseologia, da fonética e do inglês científico e técnico. Os padrões verbais foram melhorados e as preposições passaram a aparecer antes das definições, dando mais valor à construção da língua-alvo. Os exemplos ficaram mais longos, facilitando a produção. Todos os

---

<sup>1</sup> Na definição de Biderman (1984, p. 139), exemplário é o “conjunto de exemplos (= frases, enunciados, contextos) utilizados para exemplificar o(s) uso(s) de uma palavra-entrada.”

<sup>2</sup> Na definição de Biderman (1984, p. 144) verbete é “o texto de uma palavra-entrada de um dicionário, inclusive ela própria. Os dicionários são formados de sequências de verbetes.” Palavra-entrada ou entrada, Biderman (1984, p. 138) é “cada uma das palavras explicadas por um dicionário. Em geral as entradas são alistadas em ordem alfabética e na forma canônica ou lema”. Forma canônica, para Biderman (1984, p. 139), é “forma de uma palavra considerada como forma-base para dar a ela entrada em um dicionário. As palavras que sofrem flexões morfossintáticas variadas e variáveis no discurso têm sido, tradicionalmente, representadas por uma das variantes do seu paradigma.”

<sup>3</sup> Na definição de Biderman (1984, p. 135) acepção é “cada um dos sentidos ou significados de uma palavra polissêmica, isto é, que tem vários valores semânticos.”

fraseologismos e *phrasal verbs* foram destacados em negrito. Pela primeira vez um dicionário incluiu ilustrações e apêndices que contemplavam os seguintes assuntos: ilustrações, verbos irregulares, pontuação, expressões numéricas, pesos e medidas, nomes geográficos, nomes comuns de pessoas, relações de parentescos, patentes militares, elementos químicos e o Sistema Internacional de Unidades. O OALD representou uma revolução para a lexicografia mundial, pois revelou que o dicionário, em especial o dicionário destinado ao ensino e aprendizado, pode e deve conter informações que atendam ao propósito e ao público a que se destina.

Em 1978 surgiu o LDOCE (*Longman Dictionary of Contemporary English*) editado por Paul Procter e que na mesma linha do precursor OALD, apresentou inovações significativas quanto ao conteúdo, informações e apresentação das informações, propiciando ao consulente aprender com as buscas realizadas.

Em 1987 surgiu o *Collins COBUILD* sob direção de John Sinclair e com proposta semelhante às propostas dos dicionários já mencionados. O COB, como foi chamado por alguns estudiosos, inovou por utilizar *corpus* totalmente novo e originário da editora Collins e da Universidade de Birmingham, fato que possibilitou a utilização de exemplos autênticos, embora às vezes pouco relevantes ao contexto. Nele a macroestrutura<sup>4</sup> era bastante sintética e as definições eram apresentadas a partir de frases completas, como jamais fora feito em obras anteriores.

O *Cambridge International Dictionary of English* (CIDE) foi publicado em 1995 sob direção de Paul Procter, no mesmo ano em que surgiram novas edições dos dicionários OALD, LDOCE e COBUILD. Welker (2008) considera 1995 o ano dos

---

<sup>4</sup> Assumimos a definição de Rey-Debove (1971, p. 21) de que a macroestrutura é o “conjunto de entradas de acordo com uma leitura vertical como tudo aquilo que tem a ver com a progressão vertical do dicionário em resposta às perguntas:

- quantas unidades devem constituir o conjunto de entradas ordenadas?
- que tipo de unidades constituem ou podem constituir esse conjunto de entradas ordenadas?
- como dispor esse conjunto de entradas ordenadas?
- como resolver o problema da escolha entre formas mais legitimadas frente a outras menos legitimadas?”

dicionários e declara que estes 4 dicionários monolíngues para aprendizes são os mais importantes da atualidade devido às inovações que apresentam e à revolução que fizeram na lexicografia contemporânea, na categoria de *learner's dictionaries*.

Posteriormente, em 2002, surgiu o *Macmillan English Dictionary for Advanced Learners*, publicado por Rundell; a obra está dentre as melhores obras do gênero, pois não é apenas um dicionário, mas uma fonte de todo um universo de informações linguísticas, técnicas e culturais devido às inovações que apresenta em sua macro e microestruturas<sup>5</sup>.

A editora Harper Collins, em conjunto com a Thomson ELT, publicou em 2007 o *Collins COBUILD Advanced Dictionary of American English*, que prometeu em sua divulgação oferecer “recursos pedagógicos e recursos para aprendizes sem paralelo”. Na verdade, esta foi uma reedição modificada do COBUILD aproveitando o seu imenso *corpus*; as definições sentenciais; as ilustrações e “rede de palavras” em cores e de ótima qualidade; as caixas com textos para colocações, sinônimos e antônimos, as palavras derivadas do lema<sup>6</sup> respectivo e as suas notas de uso e cultura. As acepções, definições, informações gramaticais e as marcas de uso estão devidamente destacadas com fontes diferentes e de diferentes tamanhos, cores e quadros. A qualidade da tipografia associada às informações do lema e uso destes, como caixas sobre campos semânticos, relações paradigmáticas e a formação das palavras propiciam a aprendizagem.

Dicionários destinados a aprendizes de inglês também foram publicados para atender ao público iniciante e intermediário do idioma, como as versões *pocket* (minidicionário) desta mesma categoria. Ainda na língua inglesa, vários outros dicionários surgiram com inovações para facilitar as buscas e favorecer a

---

<sup>5</sup> Em relação à microestrutura, nos aliaremos à definição apresentada por Rey-Debove (1971, p. 71): “conjunto das informações ordenadas de cada verbete após a entrada”.

<sup>6</sup> Na definição de Biderman (1984, p. 139), lema é a “unidade lexical ideal que representa um paradigma de formas flexionadas. Essa unidade constitui a típica entrada de dicionário e representa todas as demais formas do paradigma.”

aprendizagem de seus consulentes, como o *Longman Activator*, que apresenta as palavras organizadas semasiologicamente e inclui características direcionadas a aprendizes e o dicionário *Word Power*, elaborado para facilitar a aquisição de vocabulário de aprendizes de nível intermediário de língua inglesa.

Nas décadas de 60 e 70, período em que se privilegiou o ensino monolíngue de idiomas, os dicionários monolíngues foram os mais recomendados e o seu uso incentivado em todos os níveis de aprendizagem em detrimento dos dicionários bilíngues. As palavras de Atkins (1985) comprovam este posicionamento, ao fazer analogia da escolha entre dicionários monolíngue ou bilíngue, à escolha entre alimentos saudáveis ou não saudáveis (tradução nossa): “os dicionários monolíngues fazem bem ao usuário, como pão integral, verduras e legumes; ao passo que os bilíngues, como álcool, açúcar e alimentos gordurosos não fazem bem, embora sejam os preferidos<sup>7</sup> (ATKINS, 1985, p. 22).

No entanto, não obstante todo o empenho dos lexicógrafos na elaboração de dicionários monolíngues voltados para a aprendizagem de inglês, embora considerados ideais para a função, apresentavam, em geral, informações complexas e exigiam do consulente domínio do idioma. Neste contexto, com o objetivo de incentivar o aprendiz consulente a desprender-se do dicionário bilíngue e familiarizar-se ao uso dos dicionários monolíngues, surgiram os dicionários monobilíngues ou semi-bilíngues. Esta tipologia caracterizou-se, dentre outros aspectos, por apresentar características bilíngues (apresentam equivalentes) e monolíngues (apresentam definições) no mesmo verbete. No Brasil, a primeira destas obras que temos conhecimento foi o dicionário *Password English Dictionary for Portuguese Speakers*. Posteriormente, o *Longman Dictionary for Speakers of Portuguese* foi publicado. Estes dicionários representaram avanço na Lexicografia no Brasil, pois foram os

---

<sup>7</sup> Monolinguals are good for you (like wholemeal bread and green vegetables); bilinguals (like alcohol, sugar and fatty foods) are not, though you may like them better. (ATKINS, 1985, p. 22).

primeiros dicionários voltados ao aluno brasileiro, falante da língua portuguesa. O *Dicionário Password* fez muito sucesso nas escolas de idiomas e foi reeditado várias vezes e, até hoje, é recomendado e utilizado nas salas de aula de língua inglesa.

Mesmo com todas as ações em prol do uso dos dicionários monolíngues na aprendizagem, os alunos continuaram preferindo os dicionários bilíngues e o radicalismo do ensino fundamentado no monolinguismo chegou ao fim. Em defesa do ensino bilíngue, reconheceu-se o valor da língua materna do consulente (WERNER, 2006). Tal conceito teve impacto na elaboração de obras lexicográficas bilíngues para aprendizes e fez surgirem os dicionários bilingualizados, que na definição de Humblé (2001) são (tradução nossa)<sup>8</sup>:

Como uma mistura entre um dicionário bilíngue e um dicionário monolíngue para aprendizes, um dicionário bilingualizado define as palavras da mesma maneira que um dicionário monolíngue para aprendizes o faz e complementa a definição com um equivalente. Às vezes apenas a definição é traduzida (HUMBLÉ, 2001, p. 37).

A valoração do bilinguismo tem sido alvo de estudos e pesquisa no exterior e Hartmann (2007, p. 188) enfatiza que a metalexigrafia<sup>9</sup> deve dar mais atenção a este tipo de dicionário. No Brasil as obras *Longman English Dictionary for Portuguese Speakers* e *Cobuild English-Portuguese Bridge Bilingual* são exemplos de dicionários frutos do reconhecimento da importância dos dicionários bilíngues na aprendizagem. Os dicionários bilingualizados certamente representam avanço na

---

<sup>8</sup> As a mix between a bilingual and a learner's dictionary, a bilingualised dictionary defines words in the same manner as a learner's dictionary, and completes this definition with a translation. Sometimes only the definition text is translated.

<sup>9</sup> A metalexigrafia ou Teoria Lexicográfica é definida por Tarp (2009) como (tradução nossa): "...lexicografia teórica... um conjunto sistematicamente organizado de afirmações sobre concepção, produção, uso e história dos dicionários e suas relações com necessidades sociais específicas". "...lexicographical theory...a systematically organized set of statements about the conception, production, usage and history of dictionaries and their relationship with specific types of social need." (TARP, 2009, p. 157)

apresentação de informações ao consulente aprendiz, mas limitam-se à direção inglês-português.

Após a década de 80, surgiram novos postulados em defesa da importância dos DBs no aprendizado de línguas, com Tomaszcyk (1979, 1983), Schmitz (1984), Werner (1997, 2006), Tosque (2002), Humblé (2001), Zgusta (2006), dentre outros. Algumas dissertações e teses publicadas no Brasil sobre essa temática revelam que os aprendizes de inglês tendem a optar por dicionários bilíngues. Os trabalhos de Zacarias (1997), Assirati (2002), Höfling (2006) e Duran (2004) são exemplos. Desde então, a Metalexigrafia Bilíngue vem se desenvolvendo mais amplamente e princípios foram estabelecidos para a elaboração destas obras. Dentre estes, o princípio ativo/passivo é fundamental para a compreensão desta proposta, pois aclara o entendimento de que a elaboração de um DB deve considerar a atividade linguística para a qual se destina e, conseqüentemente, determinar a sua função<sup>10</sup>. Quando destinado à atividade de produção, terá a função ativa, quando destinado à atividade de compreensão, terá a função passiva.

A elaboração destes dicionários deve considerar o propósito da obra bilíngue e isso incentivou, ainda mais, o surgimento dos dicionários bilíngues português-inglês com características pedagógicas.

No Brasil, os dicionários bilíngues pedagógicos inglês-português/português-inglês são intitulados 'escolares' e são obras comumente

---

<sup>10</sup> De acordo com Kromann et al. (1989), dicionários ativos são os dicionários monofuncionais na direção L1-L2 e os dicionários passivos são os dicionários monofuncionais na direção L2-L1. (*By an active dictionary, then, we understand a monofunctional L1-L2 dictionary; by a passive dictionary a monofunctional L2-L1 dictionary*). Segundo Hartmann (2001), os dicionários de recepção (ou passivos) servem para atividades de compreensão, como leitura, ao passo que os dicionários de produção (ativos) servem para atividades de produção, como escrita. *Receptive (or passive) dictionaries are designed for 'decoding' activities such as reading, while productive (or active) dictionaries are intended to support 'encoding' tasks such as writing.*

utilizadas nas salas de aula de língua inglesa. Os dicionários mais conhecidos e usados nas escolas são<sup>11</sup>:

Quadro 1 – Dicionários Bilingües Escolares português-inglês/inglês-português

Colocação	Dicionário
1º lugar	<i>Dicionário Oxford Escolar - Para Estudantes Brasileiros de Inglês - DOE</i> Editora Oxford / Oxford University (Brasil)
2º lugar	<i>Longman Dicionário Escolar Inglês-português e Português-inglês para Estudantes Brasileiros – LDE</i> Longman / LONGMAN
3º lugar	<i>Michaelis - Dicionário Escolar Inglês - Inglês-português - Estojo com CD-ROM</i> Michaelis / MELHORAMENTOS
4º lugar	<i>The Landmark Dictionary - Para Estudantes Brasileiros - English/portuguese - 4ª Ed.</i> Hollaender, Arnon / Richmond - Moderna
5º lugar	<i>Dicionário Escolar - Inglês - Inglês - Português/ Português - Inglês Pons</i> / Martins Editora

Em seus títulos e/ou apresentações, os cinco DBPs acima relacionados esclarecem que são destinados aos estudantes brasileiros; no entanto o dicionário PONS apresenta, na parte português-inglês, quadros com informações culturais e gramaticais na língua inglesa, indicando a intenção de servir, também, ao aprendiz falante de inglês.

Os DBs são, geralmente, compostos de duas partes principais: o dicionário português-inglês e o dicionário inglês-português. Já os DBPs mencionados incluem, além destas, partes explicativas sob os títulos ‘como utilizar este dicionário’, ‘teste sobre o dicionário’ ‘caderno de atividade’, por exemplo; e partes com informações pedagógicas, como ‘páginas de estudo’, ‘guia de gramática’ e até livreto complementar para estudo.

<sup>11</sup> Classificação baseada no site de vendas

<http://www.livrariasaraiva.com.br/pesquisaweb/03011204/dic-ingles-e-inglesport/dicionarios-e-manuais-convers/livros/?ORDEM2=E&ID=BB2715957DB09181101170480>. Abril/2015.

Além disso, estas obras apresentam, em suas macro, micro e médioestruturas (referências cruzadas)<sup>12</sup> inovações que visam a contribuir com o aprendizado. O DOE esclarece quais as inovações pedagógicas que apresenta, na parte 'como utilizar o *Oxford Escolar*' (fig. 1):

Figura 1 – Página 'Como utilizar o Oxford Escolar'.

Fonte: Dicionário Oxford Escolar (2009, contracapa).

<sup>12</sup> Segundo Biderman (1984, p. 142) “No texto de um verbete (entrada de dicionário) é frequente o dicionarista remeter a outra palavra. Essa prática se explica da seguinte forma: além de economizar espaço no dicionário, evita-se repetir informações que já foram dadas em outro verbete e por isso se remete a ele. Por outro lado, para que o consulente compreenda bem o significado e o uso de uma palavra é preciso contrapô-la a outras palavras de significação próxima, ou oposta. Ninguém aprende ou apreende uma unidade de léxico isoladamente, uma vez que o léxico é formado de campos léxicos e grandes redes semânticas integradas. Muitas vezes, é só através de compreensão de um campo léxico, ou de uma rede, que o usuário poderá tomar consciência exata do valor de uma palavra”.

O LDE presta esclarecimentos sobre as inovações pedagógicas que apresenta nas partes ‘Dez coisas que você necessita saber sobre estes dicionários e ‘como usar estes dicionários – Guia rápido’ (figs. 2 e 3):

Figura 2 – Dez coisas que você precisa saber sobre este dicionário.

viii LONGMAN DICIONÁRIO ESCOLAR

## Dez coisas que você necessita saber sobre este dicionário

- 1** Este dicionário foi criado especialmente para estudantes brasileiros que estão aprendendo inglês.
- 2** Para a confecção deste dicionário, foi utilizado um *corpus* do inglês e um *corpus* do português. Um **corpus** é um conjunto muito grande de textos e gravações em um determinado idioma que se usa para decidir quais significados das palavras são mais importantes, e também para oferecer exemplos reais de uso das palavras. Está comprovado que o uso de um *corpus* ajuda a produzir dicionários mais confiáveis.
- 3** Às vezes, é difícil entender o que significa ou como se usa uma palavra isolada e, por isso, este dicionário tem **exemplos de uso** para todas as palavras que oferecem dificuldades e para as palavras mais usadas, ilustrando seus contextos mais frequentes. Este dicionário contém muito mais exemplos do que os demais dicionários para este nível.
- 4** Para ajudar a compreender melhor os textos em inglês, este dicionário inclui as **frases** mais típicas e as **expressões idiomáticas** mais frequentes que se formam com várias palavras. Por exemplo, em *agreement*, há frases como *to come to/ reach an agreement*; em *bargain*, há expressões idiomáticas como *into the bargain*.
- 5** Para ajudar a produzir mensagens que pareçam mais naturais, este dicionário inclui as **frases** mais típicas e as **expressões idiomáticas** mais frequentes que se formam com palavras do português. Por exemplo, em *vexame*, há frases como *dar vexame*; em *bomba*, há expressões idiomáticas como *levar bomba*.
- 6** Nos casos em que é preciso explicar por que várias palavras em inglês correspondem a uma só em português, e vice-versa, essa informação aparece em um quadro. Para a maioria das preposições, e também para os verbos e adjetivos mais usados em português e em inglês, há **quadros** que explicam as diversas traduções.
- 7** Este dicionário contém muitas **notas culturais** para esclarecer conceitos ou costumes relacionados com palavras inglesas, que são desconhecidos em nossa cultura. Nesses casos, por exemplo, *A level* ou *bed and breakfast*, que não têm tradução em português, a nota explica o que significa a palavra ou expressão.
- 8** As situações mais comuns em que o indivíduo necessita comunicar-se com outros estão no **Guia para comunicação**. Ali encontram-se, para cada situação, várias frases úteis, com sua tradução em inglês. Por exemplo, “Moro em Recife/São Paulo” diz-se *I live in Recife/São Paulo*.
- 9** As dificuldades gramaticais mais comuns do estudante brasileiro que aprende inglês são tratadas no **Guia de gramática**. Nele, há explicações simples, com exemplos de substantivos contáveis e incontáveis, verbos modais, *phrasal verbs*, etc.
- 10** Este dicionário inclui centenas de ilustrações que ajudam o usuário a compreender melhor o significado de muitas palavras. Por exemplo, veja os verbetes **bolsa** ou **cadeira**, e o **Dicionário ilustrado** nas páginas centrais.

**Fonte:** Longman Dicionário Escolar (2009, p.viii).

Figura 3 – Como usar este dicionário.

LONGMAN DICIONÁRIO ESCOLAR

ix

## Como usar este dicionário – Guia rápido

**Entrada**

**Diferentes acepções da palavra**

**Ilustrações com legendas**

**Pronúncia, com indicação do acento tônico**

**Classe gramatical**

**Exemplo de como a palavra é usada**

**Verbos com partícula**

**As palavras-chave são apresentadas em quadros**

**Tradução da palavra**

**Quando uma palavra pertence a mais de uma classe gramatical (p. ex., substantivo e verbo), elas são apresentadas desta maneira**

**Tradução do exemplo**

**Palavras que normalmente ocorrem juntas**

**Contexto em que se usa a palavra ou expressão**

**Preposição usada com o verbo**

**bolsa** *s* **1** bag; *bolsa a tiracolo* shoulder bag  
**2** *bolsa (de estudo)* scholarship: *Ela está tentando conseguir uma bolsa.* She's trying to get a scholarship. **3** *Bolsa (de Valores)* stock exchange: *Meu pai é corretor da Bolsa.* My father is a stockbroker.

satchel  
 backpack  
 carryall (AmE)/holdall (BrE)  
 grocery bag  
 purse (AmE)/handbag (BrE)  
 suitcase

**answer** /'ænsə/ verbo & substantivo

**v** **1** [intr] responder, [tr] responder a [pessoa]: *He wouldn't answer me.* Ele não quis me responder. **2** *to answer the phone/door* atender o telefone/a porta **3** *to answer a letter/an advertisement* responder uma carta/um anúncio **4** *to answer criticism/an accusation* responder a críticas/a uma acusação **5** *to answer a description* corresponder a uma descrição **6** *to answer a need* atender a uma necessidade  
**answer back** responder com atrevimento  
**answer sb back** responder a alguém [com atrevimento]  
**answer for sth** responder por algo **answer for sb** responder por alguém  
**answer to sb** dar satisfações a alguém

**s** **1** resposta: *In answer to your question, it won't be possible.* Em resposta à sua pergunta, não vai ser possível. | **there's no answer (a)** (ao telefonar) ninguém atende **(b)** (ao bater na porta de alguém) ninguém responde **2** resultado [de um cálculo] **3** solução [para um problema]

**borrow** /'bɒrəʊ/ v [tr/intr] ▶ ver quadro

**borrow**

**1** Para dizer que pedimos algo emprestado e que nos foi emprestado:  
*I borrowed Martin's camera.* Peguei emprestado a câmera do Martin. | *The skateboard's not mine. I borrowed it from a friend.* O skate não é meu. Peguei emprestado de um amigo. | *They borrowed money from the bank.* Eles pegaram um empréstimo no banco.

**2** Para pedir algo emprestado:  
*Can I borrow the car?* Você me empresta o carro?

**3** Para falar de empréstimos de uma biblioteca:  
*You can borrow up to eight books.* Pode-se pegar até oito livros de cada vez.

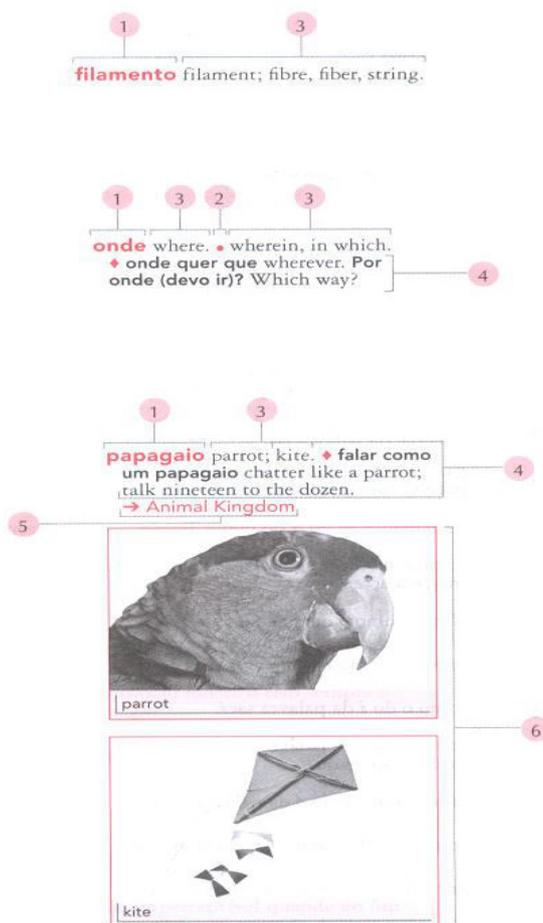
Fonte: Longman Dicionário Escolar (2009, p ix).

O *Michaelis Dicionário Escolar* (MDE) inglês-português/português-inglês apresenta esclarecimentos sobre as suas inovações pedagógicas no prefácio. Destacamos as seguintes informações do MDE inglês-português/português-inglês:

- Para complementar o aprendizado, inclui notas sobre questões gramaticais e sobre o uso adequado de palavras e expressões inglesas.
- Para agilizar a consulta, a dedeira impressa e a entrada dos verbetes são destacadas em cor.
- Há também um apêndice para atender a consultas complementares de assuntos não tratados no corpo do dicionário (veja lista no Sumário, página V). (MICHAELIS..., 2009, Prefácio)

O dicionário *Landmark* inclui na 'Apresentação' esclarecimentos sobre a estrutura do dicionário e sobre a estrutura dos verbetes.

Figura 4 – Apresentação Landmark.  
Apresentação dos verbetes na seção português-inglês ▀



Fonte: The Landmark Dictionary (2008, p. 5).

O dicionário PONS é impresso em preto e branco e inclui uma parte explicativa ‘como utilizar este dicionário’ (Dicionário PONS, 2010, contracapa).

Figura 5 – Como Utilizar este dicionário.

### How to use the dictionary

All **entries** (words, abbreviations, compounds, variant spellings, cross-references) appear in alphabetical order and are printed in bold type.

English phrasal verbs come directly after the base verb and are signalled by ♦.

Arabic superscripts indicate **homographs** (identically spelled words with different meanings).

The IPA (International Phonetic Alphabet) is used for the phonetic transcription of **American** and **British English** as well as **Brazilian Portuguese**.

Angle brackets are used to show **irregular plural forms** and **forms of irregular verbs and adjectives**.

Feminine forms of nouns and adjectives are shown unless they are identical to the masculine form. Portuguese nouns are followed by their gender.

Roman numerals are used for the **grammatical divisions** of a word, and Arabic numerals for **sense divisions**.

The **swung dash** represents the entry word in collocations, examples, idioms and proverbs.

Various kinds of **meaning indicators** are used to guide users to the required translation:

- **Areas of specialization**

- **Definitions or synonyms, typical subjects or objects of the entry**

- **Regional vocabulary and variants** are shown both as headword and translations

- **Language registers**

When a word or expression has no direct translation, there is an **explanation** or a **cultural equivalent** (=). Where a translation may be unclear, it is followed by an explanation in brackets.

*s. a.* and *v. tb.* invite the reader to consult a **model entry** for further information.

**caxinguelê** *m* [kaʃiŋjeˈle] Brazilian squirrel  
**Cazaquistão** [kazaksˈtʃw] *m* Kazakhstan  
**CBF** [sebeˈtʃi] *f* **abr de Confederação Brasileira de Futebol** Brazilian Football Federation  
**CD** [seˈde] *m* **abr de compact disc** CD  
**bring** [brɪŋ] <brought, brought> *vt* 1. (*carry*) trazer ...  
 ♦ **bring about** *vt* provocar  
**era**<sup>1</sup> [ˈeɪə] *imp de ser*  
**era**<sup>2</sup> [ˈeɪə] *f* (*época*) era; – **glacial** ice age

**harassment** [ˈhærəsmənt, Brit: ˈhæɪrəs-] *n* no *pl* the – of unions a importunação *f* dos sindicatos; (*sexual*) assédio *m*  
**backup** [beˈkʌp] *m* **INFOR** backup; **fazer um ~ de um arquivo** to make a backup (file)  
**child** [tʃaɪld] <children> ...  
**bony** [ˈbɒni, Brit: ˈbəʊ-] *adj* <ier, -iest> ...  
**become** [brɪˈkʌm] <became, become> ...  
**abranger** [abrɔ̃ˈʒer] *vt* <g-→> ...  
**aceitar** [asejˈtar] *vt* <pp aceito ou aceitado> ...  
**gel** <géis ou geles> [ˈʒew, ˈʒeɪs, ˈʒeɪs] *m* gel ...  
**ator, atriz** [aˈtor, aˈtris] <-es> *m, f* actor *m*, actress *f*  
**aconchegado, -a** [akõˈʒeˈɡadu, -a] *adj* comfortably settled

**guiar** [ɡiˈar] **I, vt** (*uma pessoa*) to guide; (*um automóvel*) to drive; (*uma bicicleta*) to steer **II, vr: ~se por a. c.** to go [o be guided] by sth

**haste** [ˈastʃi] *f* **1.** (*de bandeira*) flagpole **2.** **BOR** stem **3.** (*dos olhos*) arm

**coração** <-ões> [koraˈsõw, -õjs] *m* heart; **abrir o ~ para alguém** to open one's heart to sb; **de cortar o ~** heart-breaking; **do fundo do ~** from the bottom of one's heart; ...

**afinar** [afiˈnar] **I, vt** **1.** **TEC** (*motor*) to tune **2.** (*tornar melhor*) – as *maneiras* to improve one's manners; ... **3.** **MUS** to tune **II, vi inf** **vi** (*time*) to be afraid of the opponent

**acender** [asẽˈder] <pp *aceso ou acendido*> **I, vt** (*cigarro, fogo, vela, fósforo*) to light; (*luz, forno, fogão*) to turn on; (*sentimento*) to ignite **II, vr: ~se** (*discussão*) to heat up; (*desejo*) to be aroused

**passing** **I, adj** (*fashion*) passageiro, -a; (*remark*) fugaz **II, n** in ~ de *passagem*

**motorway** *n* **Brit** auto-estrada *f*  
**autoestrada** [autwiˈstrada] *f* (*estrada*) highway **Am**, motorway **Brit**

**abacaxi** [abakaˈʃi] *m* **1.** (*fruta*) pineapple **2. inf** (*problema*) problem; **descascar um ~** to solve a problem

**almighty** [ˌɪlˈmaɪtɪ, Brit: -ti] **I, adj** **1. inf** tremendo, -a **2.** todo-poderoso, -a **II, n** the Almighty o Todo-Poderoso *m*

**pavê** [paˈve] *m* **GASTR** = trifle

**Big Apple** *n* the ~ (*nome como é conhecida a cidade de Nova York*)

**caatinga** [kaaˈtʃiŋa] *f* caatinga (*shrubland vegetation common to the arid climate of Northeast Brazil*)

**May** [meɪ] *n* maio *m*; *s. a.* March

**oitavo** [oiˈtavu] **I, m** eighth **II, num ord** eighth; *v. tb.* segundo

### Como utilizar o dicionário

Todas as **entradas** (incluindo abreviações, palavras compostas, variantes ortográficas, referências) estão ordenadas alfabeticamente e destacadas em negrito.

Os verbos preposicionais (verbo + preposição) vêm logo após o verbo de base e estão assinalados com ♦.

Os algarismos arábicos sobrescritos indicam **palavras homógrafas** (com significados diferentes mas escritas de maneira idêntica).

Empregam-se os símbolos da IPA (Associação Internacional de Fonética) para a transcrição da **pronúncia do inglês americano e britânico** e do **português do Brasil**.

As indicações de **formas irregulares do plural** e de **formas irregulares de verbos e adjetivos** estão entre os símbolos “menor que” e “maior que” logo após a entrada.

A forma feminina dos substantivos e adjetivos é indicada sempre que é diferente da forma masculina. É indicado o gênero dos substantivos em português.

Os algarismos romanos indicam as **categorias gramaticais** distintas. Os algarismos arábicos indicam  **acepções** diferentes.

O til substitui a entrada anterior nos exemplos ilustrativos, nas locuções e nos provérbios.

Várias **indicações** são dadas para orientar o usuário para a tradução correta

- Indicações de **campo semântico**

- **Definições** ou **sinônimos, complementos** ou **sujeitos** típicos da entrada

- Indicações de **uso regional** tanto na entrada como na tradução

- Indicações de **estilo**

Quando não é possível traduzir uma entrada ou um exemplo devido a diferenças culturais, é dada uma **explicação** ou uma **equivalência aproximada** (=). No caso de uma tradução ambígua, acrescenta-se uma explicação entre parênteses.

*s. a.* e *v. tb.* referem-se a uma **entrada modelo** para informações adicionais.

Fonte: PONS Dicionário escolar INGLÊS (2010, contracapa).

Como é possível observar, os DBPs apresentam estruturas e informações que atestam a natureza pedagógica de suas obras e que as evidenciam como instrumentos didático-pedagógicos.

Apesar da existência de excelentes dicionários monolíngues para aprendizes de língua inglesa, de dicionários semi-bilíngues português-inglês, de dicionários bilingualizados e de dicionários bilíngues pedagógicos português-inglês, docentes e aprendizes, em geral, desconhecem estas várias categorias de dicionários voltados para o ensino.

### **3. Dicionário bilíngue o ensino e aprendizagem de inglês como LE**

O dicionário bilíngue, doravante DB, apesar de revelar progresso na apresentação de suas informações, ainda é pouco recomendado para o ensino e aprendizagem de língua estrangeira, sendo até preterido por alguns professores e linguistas aplicados em favor de dicionários monolíngues. Esta visão apoia-se, dentre outros, em argumentos como a má qualidade das informações e problemas na apresentação das equivalências, dificuldades de manuseio (SCHMITZ, 2001). Tosque (2002) indica a falta de informações sobre usos, a ausência de expressões idiomáticas e de questões gramaticais relevantes como falhas que podem levar os alunos/consultantes a cometerem erros. Por outro lado, estudos comprovam que os DB ainda são os mais utilizados e os preferidos entre aprendizes de línguas estrangeiras. Welker (2006) revela algumas tendências gerais com relação às atitudes perante o dicionário que indicam o uso do DB como uma tendência natural do consultante, como uma ação instintiva. Pesquisas anteriormente realizadas por Béjoint (1981) e Rossner (1985) já apontavam para isto. Atkins (1985) atribui a preferência pelos DB ao fato de fornecerem respostas rápidas aos consultantes. Schmitz (2001) esclarece que os aprendizes preferem não abrir mão dos DB por não se sentirem competentes na leitura em LE ou por não compreenderem as definições encontradas nesses dicionários. Neste contexto, Schmitz (1984, 2001) chama a atenção para a necessidade de melhorar as informações oferecidas nos DB (Inglês-Português/Português-Ingês), por meio de um melhor tratamento dos falsos

cognatos, da indicação de usos coloquiais e formais, da explicitação de variantes, assim como, por meio da inclusão de sentenças modelo, notas remissivas, orações da língua e cultura materna, além de dados linguísticos de interesse dos próprios falantes do português.

Os dicionários *Longman Dicionário Escolar* para estudantes brasileiros (LDE) e o *Dicionário Oxford Escolar* (DOE) para estudantes brasileiros de inglês são exemplos de bons dicionários bilíngues que buscam atender à função pedagógica a que se destinam, como evidenciaremos, a seguir.

#### 4. Uma análise da macro e microestrutura do LDE e do DOE

A metalexicografia está se desenvolvendo de tal maneira que tem sido de grande proveito para o lexicógrafo (ZGUSTA, 2006). Neste contexto, estudos recentes em metalexicografia pedagógica (TARP, 2006) apontam para a necessidade de adequar os dicionários segundo as carências linguísticas de seus consulentes. Tal necessidade aliou-se à questão da funcionalidade, fazendo surgir dicionários mais especializados, com características específicas e voltados para públicos específicos. Assim, pode-se dizer que algumas das sugestões antes mencionadas foram, pelo menos em parte, incorporadas aos DB escolares (Inglês-Português/Português-Inglês) para aprendizes brasileiros. Os recentes dicionários trazem inovações que obrigam professores e especialistas na pedagogia de ensino e aprendizado de línguas a repensarem seus posicionamentos e a reconhecerem que os dicionários bilíngues merecem espaço nas salas de aula de LE.

Com o objetivo de exemplificar as melhorias trazidas por este dicionário selecionamos, por limitações de espaço, apenas dois dicionários bilíngues escolares: o *Longman Dicionário Escolar* para estudantes brasileiros (LDE) e o *Dicionário Oxford Escolar* (DOE) para estudantes brasileiros de inglês, os quais serão considerados quanto às suas partes, macroestrutura e microestrutura.

## 4.1 *Longman Dicionário Escolar para estudantes brasileiros (LDE)*

### 4.1.1 Partes do Dicionário

As partes do LDE em si, em nossa opinião, já revelam um novo conceito em dicionário bilíngue. Na apresentação da obra, feita pelo professor e escritor Jeremy Harmer, há uma explicitação sobre suas inovações e vantagens. Após a apresentação, temos, na sequência:

- Comentários, explicações e exercícios que orientam seu uso efetivo,
- Dicionário inglês-português,
- Ilustrações que ajudam a entender o vocabulário relacionado à comida e bebida, frutas, legumes, roupas, partes do corpo, escola, eletrônicos e telecomunicações, esporte, preposição e adjetivos,
- Dicionário português-inglês,
- Guias de gramática, aspectos culturais e comunicação, na parte final.

Há, ainda, nas contracapas, tabelas de pronúncia e abreviações, assim como a explicitação dos termos gramaticais usados neste trabalho. Além da versão impressa, tem-se, também, a versão em CD-ROM do dicionário e exercícios que proporcionam práticas de escrita, gramática, pronúncia, leitura, vocabulário, gramática e compreensão oral. As atividades em CD-ROM estão alinhadas ao interesse dos jovens estudantes, uma vez que são dinâmicas, interativas e proporcionam aprimoramento real das habilidades de compreensão e produção de língua.

### 4.1.2 Macroestrutura

Em ambos os dicionários do LDE, o conjunto de entradas é disposto em ordem alfabética, em azul, e há entradas separadas para as palavras derivadas e marcadores para indicar diferentes classes gramaticais e respectivas informações (fig. 6, fig. 7).

Fig. 6.

**referendum** /ˈrɛfəˈrɛndəm/ s (pl **-s** ou **referenda** /-də/) referendo  
**refill**<sup>1</sup> /riˈfɪl/ v [tr] encher de novo  
**refill**<sup>2</sup> /ˈrɪfɪl/ s **1** carga, refil **2** Referente a bebida: *Can I give you a refill?* Posso lhe servir mais café/chá, etc.?  
**refine** /rɪˈfaɪn/ v [tr] **1** aperfeiçoar [um método, uma técnica, etc.] **2** refinar  
**refined** /rɪˈfaɪnd/ adj **1** refinado [açúcar, óleo] **2** fino, requintado [pessoa, modos]  
**refinement** /rɪˈfaɪnmənt/ s **1** refinamento **2** requinte  
**refinery** /rɪˈfaɪnəri/ s (pl **-ries**) refinaria

Fig. 7.

**derreter** v to melt: *O sorvete derreteu.* The ice cream melted. | *Derreta a manteiga numa panela.* Melt the butter in a saucepan.  
**derreter-se** v (pessoa) to go (all) gooey  
**derrota** s defeat  
**derrotar** v (um adversário, o inimigo) to defeat: *Eles derrotaram o time visitante.* They defeated the visiting team.  
**derrubar** v **1** **derrubar algo (a)** (fazer cair) to knock sth over: *Esbarrei na mesa e derrubei a garrafa.* I bumped into the table and knocked over the bottle. **(b)** (uma construção, um muro) to knock sth down **(c)** (uma árvore) to cut sth down **(d)** (um governo) to bring sth down **2** **derrubar alguém (a)** (fazer cair) to knock sb over **(b)** (prejudicar) to bring sb down **(c)** (abater) to lay sb low: *Esse resfriado me derrubou.* That cold really laid me low.

No dicionário inglês-português as palavras de uso mais frequente e palavras-chave aparecem destacadas em vermelho e há entradas numeradas no caso de palavras homógrafas (fig. 8).

Fig. 8

**loser** /ˈlʊzər/ s perdedor -a | **a good/bad loser** um bom/mau perdedor  
**loss** /lɒs/ substantivo & substantivo plural  
 • s (pl **losses**) **1** perda **2** prejuízo | **to make a loss** ter um prejuízo | **to sell sth at a loss** vender algo com prejuízo **3** **to be at a loss** não saber o que fazer/dizer  
 • **losses** s pl baixas [numa guerra]  
**lost**<sup>1</sup> /lɒst/ adj **1** perdido | **to get lost** perder-se **2** **get lost!** cai fora!  
**lost**<sup>2</sup> passado & particípio de **lose**

Os dicionários apresentam quadros com vistas a destacar informações explicativas sobre os vários sentidos das palavras-chave, quando é o caso, e para apresentar notas explicativas, em português, relacionadas a aspectos culturais, gramaticais e de uso. São incluídas figuras para ilustrar algumas palavras (fig 9).

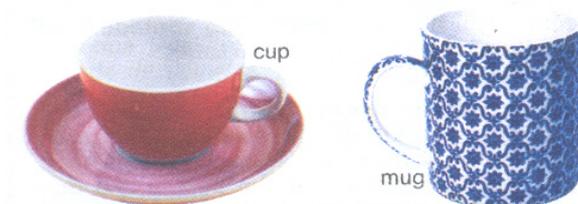
Fig. 9.

**xícara** s **1** (recipiente) cup: *Quebrei uma das xícaras.* I broke one of the cups. **2** (conteúdo) cup: *Adicione uma xícara de açúcar.* Add a cup of sugar.

**a cup of coffee ou a coffee cup?**

A **cup of coffee/tea** significa uma xícara cheia de café ou de chá. Para referir-se ao recipiente em si diz-se a **coffee cup/a tea-cup**, etc.

*Não posso tomar mais de uma xícara de café ao dia.* I can't drink more than one cup of coffee a day. | *Preciso comprar umas xícaras de chá.* I need to buy some teacups.



#### 4.1.3 Microestrutura

O LDE apresenta os verbetes português-inglês diferentemente da forma como apresenta os verbetes inglês-português. Os verbetes português-inglês apresentam em geral (fig. 9):

- A palavra-entrada,
- A informação sobre a classe gramatical a que pertence,
- A tradução,
- Frases modelo em português com as correspondentes frases em inglês.

Observa-se que:

- São enumeradas, no verbete, as diferentes acepções da palavra, tomando por base os sentidos em português em parênteses e, então, a tradução (fig. 6 *ocorrer e óculos*),
- Quando a palavra possui mais de uma classe gramatical apresenta-se novas entradas por marcadores (fig. 10 *pentear*).

Fig. 10.

**pentear** *s comb* | **passar um pente no cabelo** to comb your hair  
**penteadadeira** *s dressing table*  
**penteadado, -da** *adjetivo & substantivo*

- **adj** groomed: *Ela está sempre bem penteada.* She's always well-groomed.
- **penteadado s** hairstyle: *Gostei desse seu penteadado.* I like your hairstyle.

**pentear** *v pentear o cabelo* to comb your hair  
**pentear-se** *v* to comb your hair: *Você vai sair sem se pentear?* Are you going out without combing your hair?

**penúltimo, -ma** *adjetivo & substantivo*

- **adj** second to last: *no penúltimo dia* on the second to last day
- **s** last but one: *Sou a penúltima na fila.* I'm last but one in the line.

Fig. 11.

**ocorrer** *v* **1** (acontecer) to occur: *Esse tipo de problema ocorre frequentemente.* This type of problem occurs frequently. **2** **ocorrer a alguém** (vir à mente) to occur to sb: *Ontem me ocorreu essa idéia.* That idea occurred to me yesterday.

**ocular** *adj* ▶ ver **globo, testemunha**

**oculista** *s* optometrist (AmE), optician (BrE)

**óculos** *s pl* **1** (de grau) glasses: *Perdi meus óculos.* I've lost my glasses. **2** (para nadador, esquiador) goggles **3** **óculos (escuros)** sunglasses

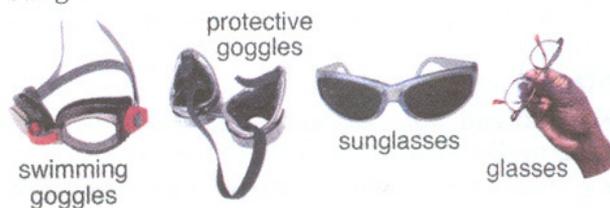


Fig. 12.

**obrigado, -da** *adjetivo & interjeição*

- **adj** sentir-se obrigado a fazer algo to feel obliged to do sth ▶ ver também **obrigar**
- **interj** ▶ ver quadro

**ocasião** *s* **1** (oportunidade) opportunity (pl -ties), chance ▶ **chance** é um pouco menos formal: *Não tinha te contado por falta de ocasião.* I didn't have the chance to tell you. **2** (momento) occasion: *Ele foi agressivo em várias ocasiões.* He was aggressive on several occasions. **3** (tempo) time: *na ocasião em que o filme foi lançado* at the time the movie was released

Eventualmente, verifica-se que há:

- Menção às variantes do inglês britânico/americano (fig. 11 *oculista*),
- Ilustração com legenda (fig. 11 *óculos*),
- Remissões com flechas, em vermelho, às palavras relacionadas (fig. 11 *ocular*), a quadros (fig. 12 *obrigado*) ou para inserir comentários explicativos (fig. 12 *ocasião*).

Os verbetes presentes na parte referente a inglês-português apresentam (fig. 13):

- A palavra-entrada e a pronúncia do inglês;
- A classe gramatical;
- A tradução;
- Frases modelo em inglês com as correspondentes frases em português.

Fig. 13.

**tomorrow** /tə'morou/ *advérbio & substantivo*

- **adv** amanhã: *See you tomorrow!* Até amanhã! | *What are you doing tomorrow?* O que você vai fazer amanhã? | **tomorrow morning/night etc.** amanhã de manhã/à noite etc.: *I'll do it tomorrow morning.* Vou fazê-lo amanhã de manhã. | **the day after tomorrow** depois de amanhã | **a week tomorrow/tomorrow week** BrE de amanhã a uma semana
- **s** **1** amanhã: *tomorrow's meeting* a reunião de amanhã **2** (o futuro) amanhã

**ton** /tʌn/ *s* **1** (pl -s ou **ton**) tonelada ▶ ver abaixo **2 tons of sth** (informal) um monte de algo **3 to weigh a ton** (informal) estar um chumbo

a ton equivale a 907 kg, no sistema americano, e a 1.016 kg, no britânico. A tonelada métrica (1.000 kg) é conhecida como **metric ton** ou **tonne**.

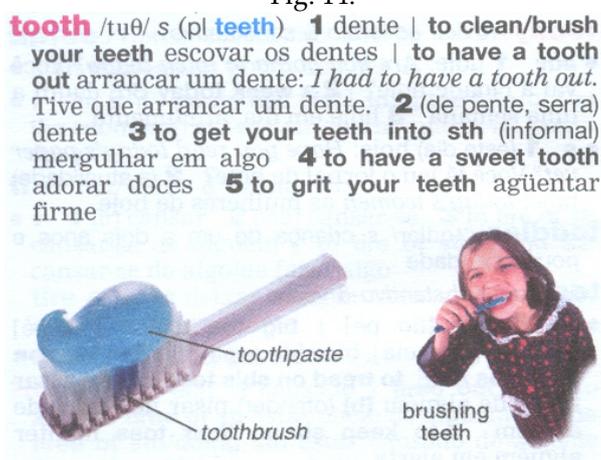
Observa-se, ainda, que:

- Diferentes acepções da palavra são enumeradas no verbete, referindo-se aos equivalentes em português com correspondente em inglês e às expressões em inglês com correspondente em português (fig. 13 *ton* e fig. 14 *tooth*).

Ocasionalmente, aparece (m):

- Menção às variantes de uso do inglês britânico/americano (fig. 13 *tomorrow*),
- Ilustração com legenda (fig. 14 *tooth*),

Fig. 14.



- Remissões com flecha em vermelho às palavras relacionadas (fig. 15 *cozy*), a quadros (fig. 13 *ton*) ou às notas explicativas (fig. 15 *cot* e *cotton*),
- Informações complementares entre colchetes (fig. 15 *cotton*)
- Indicação do grau de formalidade (fig. 15 *couch*).

Fig. 15.

**cosy** BrE ▶ ver **cozy**  
**cot** /kat/ s **1** AmE cama de lona **2** BrE berço  
 ▶ No inglês americano diz-se **crib**  
**cottage** /'kɒtɪdʒ/ s casa de campo, chalé  
**cottage 'cheese** s queijo cottage  
**cotton** /'kɒtn/ s **1** (tecido) algodão **2** AmE (de uso farmacêutico, etc.) algodão **3** BrE linha [de costura] ▶ No inglês americano diz-se **thread**  
**cotton 'wool** s BrE algodão [de uso farmacêutico, etc.]  
**couch** /kaʊtʃ/ substantivo & verbo  
 • s (pl **-ches**) sofá  
 • v [tr] (3a pess sing presente **-ches**) (formal) expressar

Embora tenha sido planejado para ser usado por alunos do Ensino Médio, com idade entre 14 e 17 anos, esse dicionário também atende às necessidades de aprendizes mais velhos. Concluimos nossos comentários sobre o LDE concordando com a afirmação feita por Jeremy Harmer em sua apresentação “O velho dicionário bilíngue está morto. Que viva o novo!”.

## 4.2 Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros de inglês (DOE)

### 4.2.1 Partes do dicionário

O DOE apresenta inovações interessantes, entre elas, as páginas de estudo que abordam questões inéditas em obras como esta, mas de grande relevância para o público ao qual se destina. Ao abrir o dicionário, o usuário encontra explicações sobre como utilizá-lo e, na sequência, uma introdução elaborada pela editora Judith Willis, que explana sobre a natureza do dicionário. Em seguida temos:

- Teste sobre o dicionário, com exercícios esclarecedores de procedimentos para consultas,
- Dicionário português-inglês,
- Páginas de estudo abordando os tópicos:
  - preposições de lugar,
  - como corrigir seus próprios erros,
  - como escrever uma carta,
  - como telefonar,
  - a pontuação inglesa,
  - preposições de movimento,
  - como guardar o vocabulário novo,
  - as horas,
  - palavras que andam juntas,
  - falsos amigos,
- Dicionário inglês-português
- Apêndices:
  1. expressões numéricas
  2. nomes de pessoas
  3. nomes de lugares
  4. divisão territorial dos EUA/ mapa dos EUA e Canadá
  5. Ilhas Britânicas/ mapa das Ilhas Britânicas

6. Pronúncia
7. Abreviaturas e símbolos.

Na contracapa final, encontra-se uma lista de verbos irregulares. No rodapé das páginas do dicionário inglês-português, apresentam-se os símbolos fonéticos. Além da versão impressa há uma versão em um mini CD-Rom, o qual contém, também, jogos e a pronúncia das palavras.

#### 4.2.2 Macroestrutura

Em ambos os dicionários do DOE, o conjunto de entradas é disposto em ordem alfabética, e as palavras que se escrevem da mesma forma, mas que têm sentidos diferentes, aparecem em entradas enumeradas (fig.16 *felt*, fig.17 *canto*).

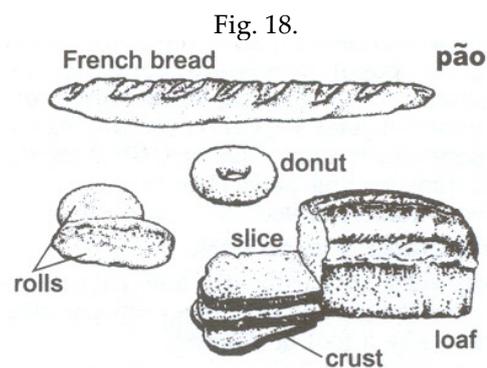
São utilizados quadros com vistas a destacar informações explicativas, em português, relacionadas a aspectos culturais, gramaticais e de uso, quando necessário (fig. 16 *female*, fig. 17 *cão*). São incluídas figuras para ilustrar algumas palavras (fig. 18).

Fig. 16.

---  
**felt**<sup>1</sup> *pret, pp de FEEL*  
**felt**<sup>2</sup> /felt/ *s feltro*  
**female** /'fi:meɪl/ ♦ *adj 1 feminino*  
 ➤ Aplica-se às características físicas das mulheres: *the female figure* a figura feminina. Compare com FEMININE. **2** fêmea  
**Female e male** especificam o sexo de pessoas ou animais: *a female friend, a male colleague; a female rabbit, a male eagle, etc.*  
**3** de mulher: *female equality* a igualdade da mulher ♦ *s fêmea*

Fig. 17.

**canto**<sup>1</sup> *sm 1 (arte) singing: estudar ~ to study singing 2 (canção, poema) song*  
**canto**<sup>2</sup> *sm corner LOC Ver OBSERVAR*  
**cantor, ~a** *sm-sf singer*  
**canudo** *sm (bebidas) (drinking) straw*  
**cão** *sm dog*  
 Quando queremos nos referir apenas à fêmea, dizemos **bitch**. Os cachorros recém-nascidos chamam-se **puppies**.  
**LOC** **cão de guarda** *guard dog* **cão que ladra não morde** *his/her bark is worse than his/her bite* **de cão** *lousy: um dia de ~ a lousy day* **ser como cão e gato** *to fight like cats and dogs* *Ver tb VIDA*



**pão** *sm* **1** bread [*não contável*]: *Você quer ~?* Do you want some bread?  
 Ver nota em BREAD **2** (*individual*) (**a**) (*pequeno*) roll: *Eu quero três pães, por favor.* Could I have three rolls, please?  
 (**b**) (*grande*) (*round*) loaf [*pl* (*round*) loaves] **LOC** dizer/ser pão, pão, queijo, queijo to call a spade a spade **pão de fôrma** white loaf **pão doce** bun **pão dormido** stale bread **pão integral** wholewheat bread, wholemeal bread (*GB*) **ser um pão** (*homem*) to be a hunk  
 Ver tb GANHAR

**Pão de Açúcar** *sm* Sugar Loaf Mountain

**pão-de-ló** *sm* sponge cake

**pão-duro, pão-dura** ♦ *adj* stingy ♦  
*sm-sf* skinflint

**pãozinho** *sm* roll

#### 4.2.3 Microestrutura

O DOE apresenta os verbetes português-inglês diferentemente de como apresenta os verbetes inglês-português. Os verbetes português-inglês apresentam, em geral, (fig. 18):

- A palavra-entrada,
- A informação gramatical,
- A tradução,
- Frases modelos em português com a correspondente em inglês.

Observa-se que:

- As diferentes acepções da palavra são enumeradas, no verbete, entre parênteses, a partir dos sentidos que tem em português entre parênteses e, então, a tradução (fig. 18),
- Indica, por marcadores, classes gramaticais e respectivas informações (fig. 18 *pão duro*).
- Eventualmente, verifica-se que há:
- Menção à variante britânica (fig. 18 *pão*),
- Ilustração com legenda (fig. 18),
- Remissões às palavras relacionadas com a expressão *Ver tb.* (fig. 17), ou às notas explicativas com a expressão *Ver nota em* (fig. 18 *pão*),
- Locuções nominais, indicadas por *LOC* (fig. 16 *cão* e fig. 18 *pão*),
- Colchetes para indicar plural (fig. 18 *pão*).

Os verbetes presentes na parte referente a inglês-português apresentam (Fig. 19):

- A palavra-entrada,
- A pronúncia do inglês,
- A classe gramatical,
- A tradução,
- Frase modelo em inglês com a correspondente em português.

Fig. 19.

**avenue** /'ævənuː; GB -njuː/ s **1** (*abrev Ave.*) avenida, alameda **2** (*fig*) caminho  
**average** /'ævərɪdʒ/ ♦ s média: *on average* em média ♦ *adj* **1** médio: *average earnings* o salário médio **2** comum: *the average man* o homem comum **3** (*coloq, pej*) medíocre ♦ *vt* ter uma média de **PHR V to average out**: *It averages out at 10%*. Sai a uma média de 10%.

Fig. 20.

**living** /'lɪvɪŋ/ ♦ s sustento: *to earn/make a living* ganhar a vida ♦ *What do you do for a living?* O que você faz na vida? ♦ *cost/standard of living* custo/padrão de vida ♦ *adj* [*só antes de substantivo*] vivo: *living creatures* seres vivos ◀ *Comparar com ALIVE* **LOC in/within living memory** de que se tem notícia  
**living room** (*GB tb sitting room*) s sala de estar

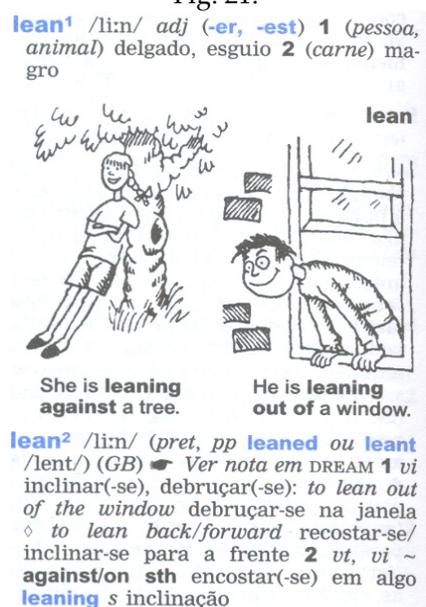
Observa-se, ainda, que:

- Diferentes acepções da palavra são enumeradas no verbete, referindo-se aos sentidos ora em português com correspondente em inglês, ora inglês com correspondente em português (Fig.19 *average*).

Eventualmente, aparece (m):

- Menção à variante ortográfica (fig. 21 *lean* 2) e/ou lexical do inglês britânico (fig. 20 *living-room*),
- Menção à variante pronúncia britânica (fig. 19 *avenue*)
- Alerta a diferenças de uso, com a expressão *Comparar com* (fig. 20 *living*)
- Ilustração com legenda (fig. 21), indicação de phrasal verb, com *PHR V* (fig. 19 *average*)
- Remissões às palavras relacionadas, com a expressão *Ver tb* ou à nota explicativa, com a expressão *Ver nota* (fig. 21 *lean* 2),
- Indicação do grau de formalidade (fig. 19 *average* 3),
- Indicação de locuções, através de *LOC* (fig. 19 *living*)

Fig. 21.



Percebe-se, desde a parte introdutória, e, até mesmo na capa, uma preocupação por revelar que o DOE está fundamentado em pesquisas científicas sobre ensino de línguas, desenvolvidas por uma equipe de lexicógrafos comprometidos com o processo de ensino e aprendizagem. O DOE realmente destaca-se por corresponder às estratégias de busca do aprendiz brasileiro e não apenas às suas necessidades lingüísticas.

## 5. Considerações Finais

O conteúdo deste artigo evidencia que os dicionários bilíngues evoluíram e que, hoje, a preocupação com os usuários é um pré-requisito para a elaboração destas obras.

Com relação às partes dos dicionários, lembramos que o dicionário bilíngue, antigamente, apresentava duas partes: o dicionário inglês-português e o dicionário português-inglês. Hoje, estes dicionários especializaram-se para atender aos aprendizes, demonstrando uma real preocupação por auxiliar os consulentes-aprendizes em seus processos de aprendizagem. Este fato pode ser exemplificado pela inclusão, em ambos os dicionários, de uma parte introdutória com exercícios que visam a auxiliar os consulentes a conhecer o instrumento que possuem.

O DOE revela, ainda, uma preocupação com o ensinar a aprender, já que inclui em suas páginas de estudo temas tais como: como corrigir seus próprios erros e como guardar o vocabulário novo.

O LDE destaca-se por apresentar um guia de gramática, um guia de aspectos culturais e um guia de conversação, os quais trazem informações atualizadas que auxiliam a produção de língua escrita e oral.

Com relação à macroestrutura, um avanço significativo é observado no LDE, ao apresentar os verbetes em cores diferentes. Graças a esse recurso, sua leitura ficou mais prazerosa e a busca mais fácil.

A inclusão, em ambos os dicionários, de quadros e notas explicativas relacionadas a aspectos culturais, gramaticais, de uso e expressões é valiosa para os usuários-aprendizes, solucionando questões e alertando para possíveis dificuldades. Com relação à microestrutura, devemos parabenizar os produtores dos dois dicionários pela postura que adotaram em relação à elaboração dos verbetes. Anteriormente, a preocupação do lexicógrafo voltava-se para a uniformização dos mesmos, o que levava a informações artificiais e de má qualidade. Percebe-se no LDE e no DOE uma genuína preocupação na formulação das informações pertinentes a cada verbete, de modo que há, realmente, informações relevantes, como, por exemplo, no caso de locuções e colchetes com informações adicionais, quando necessário.

É óbvio que sempre há o que melhorar. Sugerimos que melhorias comecem no que diz respeito a pesquisas sobre as informações relevantes para atender à função de produção de língua, principal necessidade do aprendiz. Queremos neste artigo sensibilizar professores e linguistas aplicados para que reconsiderem suas posturas frente aos dicionários bilíngues. Para tanto, devem (re) conhecer as suas características pedagógicas, usá-los e recomendá-los aos seus alunos, seja em atividades em sala de aula de inglês, seja para tarefas ou para estudo autônomo.

### **Referências bibliográficas**

ATKINS, B. T. Monolingual and bilingual learners' dictionaries: a comparison. **Dictionaries, lexicography and language learning – ELT Document**, Oxford, n. 120, p. 15-24, 1985.

ASSIRATI, E. T. **Uma análise crítica de dicionários escolares bilíngues inglês/português-português/inglês adotados no Brasil e o ensino de língua inglesa nas escolas brasileiras**. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Araraquara: UNESP, 2002.

BÉJOINT, H. The foreign student's use of monolingual English dictionaries: a study of language needs and reference skills. **Applied Linguistics**, Oxford, v. II, n. 3 Autumn, p. 207-222, 1981. <https://doi.org/10.1093/applin/II.3.207>

BIDERMAN, M. T. C. Glossário. **Alfa Revista de Linguística**, São Paulo, v.28 (supl.), p: 135-144, 1984.

COHEN, A. D. **Strategies in learning and using a second language**. Harlow, Essex: Longman, 1998.

DURAN, M. S. **Dicionários Bilíngues pedagógicos: reflexões, análise e propostas**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto. 2004.

HARTMANN, R. R. K. **Interlingual Lexicography** (Lexicografica Series Mayor). Tübingen: Max Niemeyer Verlag, n.133, 2007.

HÖFLING, C. **Traçando um perfil de usuários de dicionários – estudantes de Letras com Habilitação em Língua Inglesa: um novo olhar sobre dicionários para aprendizes e a formação de um usuário autônomo**. Tese (Doutorado em Linguística e Língua portuguesa). Universidade estadual paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara. 2006.

HUMBLÉ, P. **Dictionaries and Language Learners**. Frankfurt: Haag + Herchen, 2001.

ILSON, R. Introduction. **Dictionaries, lexicography and language learning – ELT Document**, Oxford, n. 120, p. 1-6, 1985.

KNIGHT, S. Dictionary Use While Reading: The Effects on Comprehension and Vocabulary Acquisition for Students of Different Verbal Abilities, **The Modern Language Journal**, n°78, 1994.

MIRANDA, F. B. O que é macroestrutura no dicionário de línguas? **As Ciências do Léxico**, vol. III, p. 261-272, Campo Grande, 2007.

REY-DEBOVE, J. **Étude linguistique et sémiotique dès dictionnaires français contemporains**. La Haya-Paris, Mouton, 1971. <https://doi.org/10.1515/9783111323459>

ROSSNER, R. The Learner as Lexicographer: using dictionaries in second language learning. **Dictionaries, lexicography and language learning – ELT Document**, Oxford, n. 120, p. 95-102, 1985.

TARP, S. The foundations of a theory of learner's dictionaries. **Lexicographica**, n.25, p. 156-168. 2009. <https://doi.org/10.1515/9783484605787.155>

SCHMITZ, J. R. A problemática dos dicionários bilíngues. **As Ciências do Léxico**, p. 161-170, Campo Grande, 2001.

\_\_\_\_\_. Dicionários para aprendizes (Learner's Dictionaries) e o ensino de línguas. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, n.16, p.47-53, 1990.

\_\_\_\_\_. Suggestions for improving bilingual dictionaries of English and Portuguese. In: Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua Inglesa, n.V, 1983, PUC – SP. **Anais V ENPULI**. São Paulo: Ed. PUC-SP, vol. II, p. 384-400, 1984.

TARP, S. Lexicografia de aprendizagem. **Cadernos de Tradução**. Florianópolis: UFSC, 2006.

TOMASZCZYK, J. Dictionaries: users and uses. In: **Glottodidactica** 12, p. 103-119. 1979.

\_\_\_\_\_. On bilingual dictionaries. The case for bilingual dictionaries for foreign language learners. In: Hartmann, R.R.K. **Lexicography: principles and practice**. London: Academic Press, 1983.

TOSQUE, P. O dicionário bilíngue como ferramenta de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira. **Trabalhos de Linguística Aplicada**. Campinas, n. 40, p. 101-114, Jul./Dez.2002.

WELKER, H. A. **Dicionários – Uma pequena introdução à lexicografia**. Brasília, DF, Thesaurus, 2004.

\_\_\_\_\_. Pesquisando o uso dos dicionários. **Linguagem e Ensino**, Pelotas, v.9, n.2, p. 223-243, jul./dez.2006.

WERNER, R. Alguns elementos de una teoria del diccionario bilíngue. In: **Cicle de Conferencies** 95-96. *Lexic, corpus i diccionaris*. Institut Universitari de Linguística Aplicada – Universitat Pompeu Fabra. Barcelona, 1997.

\_\_\_\_\_. El diccionario bilingue y la enseñanza del español como lengua extranjera. **Signum: Estudos da Linguagem**, Londrina, n 9, vol1, p. 205-238, jun. 2006.

ZACARIAS, R. A. S. **Dicionário e Ensino de Línguas: Estudo das Estratégias de Uso dos Dicionários por Aprendizes Brasileiros de Inglês como Língua Estrangeira.** (Dissertação de Mestrado em Letras) – FCL, UNESP, Assis. 1997

ZGUSTA, L. Lexicography Then and Now: Selected essays. **Lexicographica Series Maior**, vol.129. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 2006.  
<https://doi.org/10.1515/9783110924459>

#### DICIONÁRIOS CONSULTADOS

*Dicionário OXFORD ESCOLAR para estudantes brasileiros de inglês-português-inglês/inglês-português.* Oxford: Oxford University Press, 2007.

*LONGMAN Dicionário Escolar inglês-português/português-inglês para estudantes brasileiros.* Edinburgh Gate: Pearson Education Limited, 2004.

Artigo recebido em: 30.05.2017

Artigo aprovado em: 20.11.2017